

DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DA COMPOSIÇÃO DE PEIXES DE IGARAPÉS AMAZÔNICOS

Dennys Heilbuth Cachapuz Drager¹
Débora Reis de Carvalho²
Gilberto Nepomuceno Salvador³
Gabriel Lourenço Brejão⁴
Cecília Gontijo Leal⁵
Rafael Pereira Leitão⁶

RESUMO

Compreender a dinâmica espaço-temporal das comunidades é essencial para entender como a biodiversidade responde às mudanças globais. Em sistemas cada vez mais impactados pela ação humana, tem-se observado perda de espécies e mudanças drásticas na estrutura de comunidades. Este estudo foi conduzido em igarapés de cabeceira na região amazônica do baixo Tapajós (Santarém – PA), local que vem sofrendo intensamente com a conversão de florestas em áreas agrícolas. Nossa hipótese é de que haverá perda de espécies ao longo do tempo devido à redução da cobertura de vegetação nativa. Para testá-la, amostramos a ictiofauna em 41 igarapés distribuídos ao longo de um gradiente de degradação da paisagem, nos anos de 2010 e 2023. A diferença de composição das comunidades entre os dois períodos foi calculada a partir do Índice de Diversidade Beta Temporal (TBI) para dados de presença e ausência. Contrariando nossa expectativa, o padrão geral das comunidades apresentou ganho significativo de espécies (teste t pareado: $p < 0,01$), com registro de aumento da riqueza em 28 igarapés e perda em oito. Dos cinco igarapés nos quais a riqueza se manteve, quatro apresentaram substituição de espécies e apenas um não expressou mudanças na composição. Acreditamos que o aumento da riqueza esteja relacionado ao legado recente de degradação da Amazônia, que cria a um estado de transição da complexidade do habitat dos igarapés de heterogêneo para homogêneo, que permite a colonização por espécies generalistas, provenientes de trechos de maiores ordens do

¹ Doutorando do curso de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre da Universidade Federal de Minas Gerais - MG, denhcdrager@gmail.com;

² Postdoctoral student at Lancaster University - UK, deboracarvalhobio@gmail.com;

³ Pós-doutorando do curso de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre da Universidade Federal de Minas Gerais - MG, curimata_gilbert@hotmail.com;

⁴ Professor Assistente no Departamento de Biodiversidade da UNESP, Rio Claro - SP, gabriel.breiao@unesp.br;

⁵ Senior Research Fellow at Lancaster University - UK, cgontijoleal@gmail.com;

⁶ Professor do curso de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre da Universidade Federal de Minas Gerais - MG, ecoraf@gmail.com.

sistema fluvial, geralmente mais ricos em espécies. Nesse sentido, monitoramentos de longo prazo são fundamentais e urgentes para compreendermos os recortes temporais do processo de modificação da ictiofauna, incluindo colonização e extinção de espécies. Análises futuras, utilizando uma abordagem funcional, serão realizadas para refinar o entendimento da dinâmica espaço-temporal na estruturação das comunidades de peixes de igarapés amazônicos.

Palavras-chave: Ecologia de Riachos, Ictiofauna, Impacto Antrópico, Metacomunidades, Resiliência.

Agradecimentos: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), United Kingdom Research and Innovation (UKRI) e Projeto Understanding and conserving tropical freshwater ecosystems (MR/W011085/1).